

BOLETIM EXTRAORDINÁRIO

3/2020 ◀



**TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**



www.tcees.tc.br



@tceespiritosanto

Publicação: 20/05/2020

Boletim Extraordinário 3/2020

20 de maio de 2020

O Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo - TCEES tem como uma de suas missões institucionais orientar seus jurisdicionados, e nesse sentido vem realizando estudos que buscam mapear tendências e riscos capazes de afetar a sustentabilidade fiscal do poderes e órgãos que integram os entes sob sua jurisdição.

Esses estudos têm se materializado por meio de boletins mensais publicados sob o título “Painel de Controle”, além de boletins extraordinários, à exemplo deste, e das informações em nível mais analítico exibidas por meio do CidadES Controle Social no endereço eletrônico <https://cidades.tce.es.gov.br/>.

Nessa terceira edição do Boletim Extraordinário, atualizamos os cenários para as receitas, despesas e a margem fiscal do estado, trazendo também informações e projeções de cenários para os municípios capixabas, tendo em vista a evolução da pandemia causada pelo Covid-19 e as incertezas decorrentes no cenário econômico e fiscal. Adicionamos as projeções da situação dos jurisdicionados frente aos limites da despesa com pessoal.

O Painel de Controle referente aos meses iniciais de 2020 já havia chamado a atenção para a desaceleração da economia estadual ao longo de 2019 e para um possível efeito da disseminação do novo coronavírus, denominado Covid-19, sobre a economia do Espírito Santo. Em 9 de março de 2020, o TCEES emitiu um boletim extraordinário projetando cenários sobre os possíveis impactos fiscais do surto, em combinação com outros eventos relatados, nas finanças públicas estaduais.

Naquela data, o Brasil registrava 25 casos e nenhuma morte. Com o passar dos dias, à medida que os casos aumentavam rapidamente nos países da Europa e depois nos Estados Unidos, a gravidade da doença e seus possíveis efeitos econômicos foi se tornando mais evidente para os agentes econômicos. Os dados do Ministério da Saúde¹, informam, até 17 de maio, 241.080 casos confirmados, sendo: 130.840 em acompanhamento, 94.122 recuperados e 16.118 óbitos.

Nas últimas semanas, diversas instituições passaram a divulgar cenários e previsões para o comportamento da economia mundial e dos países, Brasil incluído. Embora o grau de incerteza ainda existente quanto à evolução da pandemia nos próximos meses nos diversos países atingidos não permita ter uma ideia clara de seus efeitos na economia, é possível vislumbrar alguns cenários.

A empresa de consultoria McKinsey publicou o estudo “COVID-19: Implications for Business”², identificando nove possíveis cenários e detalhando dois deles: o Cenário “A3: Virus Contained” e o Cenário “A1: Muted World Recovery”.

No Cenário “A3: Virus Contained”, a pandemia continua a se espalhar pelo Oriente Médio, Europa e EUA até meados do segundo trimestre, quando fatores sazonais e a resposta dos sistemas de saúde contém o avanço do vírus. Nesse cenário, a pandemia atinge o pico no final de abril (nessas regiões) e declina a partir de junho. Em termos de impacto no PIB, temos: nos EUA, variação de -8,0% no segundo trimestre de 2020 em comparação ao 4º Trimestre de 2019 e -2,4% no ano de 2020; Na Europa, -10,1% e -4,7% respectivamente; e, no mundo, -5,3% e -1,8%, respectivamente.

¹ Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

² Disponível em www.mckinsey.com/business-functions/risk/our-insights/covid-19-implications-for-business.

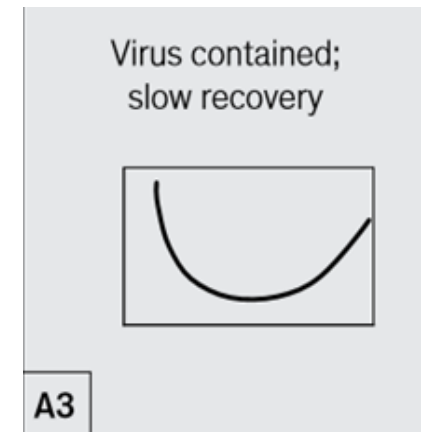


Imagem 1 - Virus Contained

No segundo cenário, denominado “A1: Muted World Recovery”, a sazonalidade climática não tem efeito sobre a pandemia e os sistemas de saúde ficam sobrecarregados, principalmente nos países mais pobres. Os impactos alcançam larga escala sobre a vida humana e a economia. O PIB mundial varia -7,2% no 2º trimestre de 2020 e -4,7% no ano. Na Europa, -13,2% e -10,6%; e nos EUA -11,1% e -8,7%, respectivamente.

A McKinsey não apresentou um cenário específico para o Brasil, mas diversas outras entidades o fizeram. Para a revista “*The Economist*”, o PIB do Brasil recua 5,3% em 2020. Já para o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia encolhe 5,5%. Essas estimativas foram apresentadas no final da primeira quinzena de abril e, considerando o grau de incerteza nos mercados, continuam sendo ajustadas e atualizadas frequentemente.

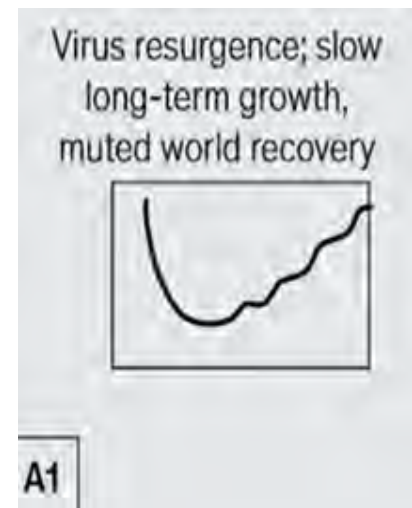


Imagem 2 - Muted World Recovery

Projeções do PIB para 2020 (%) - para países e região selecionados

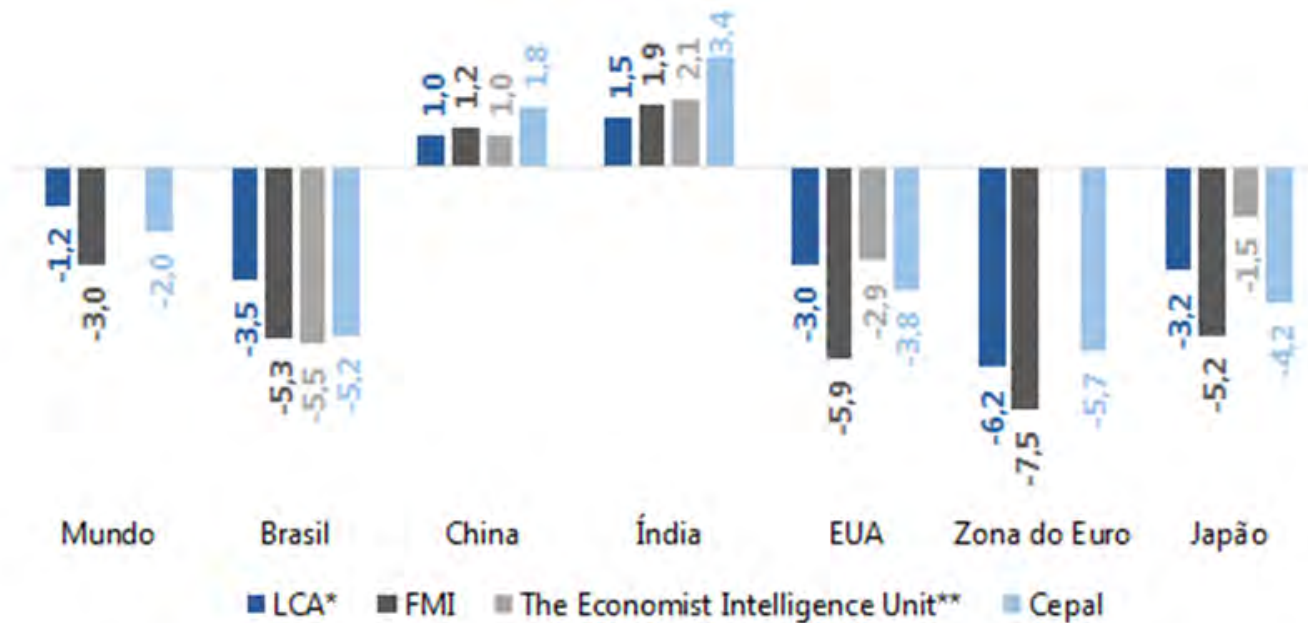


Gráfico 1 - Projeções do PIB para 2020

Notas: (*) cenário base (**) mesma fonte utilizada pelo Banco Central do Brasil

Fonte: LCA, FMI, EIU, Cepal

Elaboração: Ideies/Findes³

³ Boletim Econômico Capixaba do Ideies/Findes de abril. Disponível em: www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/581/original/Boletim-Abril_2020.pdf?1588278387. Acesso em: 14 maio 2020.

O Relatório Focus do Bacen⁴, que apresenta as expectativas do mercado, relativo a 17 de abril (um mês após o início do isolamento social no país), mostra uma queda no PIB brasileiro de 2,96% para 2020. Em 15 de maio, um mês após, o Relatório Focus do Bacen mostra uma contração ainda maior no PIB do Brasil: 5,2%.

O surto de COVID-19 teve o maior impacto no mercado de petróleo bruto, uma vez que dois terços do petróleo são usados no transporte. Prevê-se que os preços do petróleo bruto atinjam em média US \$ 35 / bbl em 2020, refletindo um colapso sem precedentes na demanda de petróleo. Os preços do petróleo Brent caíram 70% em relação ao pico de janeiro, e um corte de produção historicamente grande pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo e outros produtores de petróleo não conseguiu elevar os preços em abril. Todos os parâmetros de referência do petróleo sofreram quedas acentuadas, com alguns caindo brevemente para níveis negativos. A demanda por petróleo deve diminuir quase 10% (ano/ano) em 2020, mais do que o dobro de qualquer queda anterior⁵.

Os dados da Cielo para o faturamento nominal no varejo também sinalizam fortes quedas: 7,7% nas três primeiras semanas de março e uma impressionante retração de 52,3% na quarta semana do mês. O cenário para as exportações brasileiras não é favorável. Estudo da OMC estima queda no volume de comércio de 12,9%, num cenário otimista, e de 31,9%, num cenário pessimista, em 2020, em relação a 2019. A queda do PIB da China em 6,8%, no primeiro trimestre de 2020 em relação a igual período do ano anterior, indica que a recuperação deverá demorar um pouco⁶.

⁴ Disponível em: www.bcb.gov.br/publicacoes/focus. Acesso em: 18 maio 2020.

⁵ Banco Mundial. “The outlook for commodity markets, and the effects of coronavirus, in six charts”, disponível em: <https://blogs.worldbank.org/voices/outlook-commodity-markets-and-effects-coronavirus-six-charts>). Acesso em: 14 maio 2020.

⁶ Boletim Macro da FGV/lbre de abril. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/data/files/BD/24/55/53/14CA1710199794F68904CBA8/BoletimMacroIbre_2004.pdf. Acesso em: 14 maio 2020.

Reflexos nas finanças do Estado

Como apontado nos Painéis de Controle deste ano, a economia do Espírito Santo já vinha apresentando sinais de desaceleração. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central para o Brasil (IBC-BR) registrou crescimento de 0,66% no acumulado em 12 meses até fevereiro, e de 0,33% no primeiro bimestre. Os setores da economia com desempenho positivo nos dois primeiros meses do ano foram o comércio varejista ampliado (3,4%) e o setor de serviços (1,2%), ao passo que a indústria variou -0,6%.

O índice de atividade econômica regional para o Espírito Santo (IBCR-ES) acumula queda de -2,28% em 12 meses. No acumulado dos dois primeiros meses do ano o índice ficou em -2,20%, influenciado pela queda na produção da indústria (-13,5%) e das vendas no setor de serviços (-1,8%), enquanto o comércio varejista ampliado aumentou 7,2%.

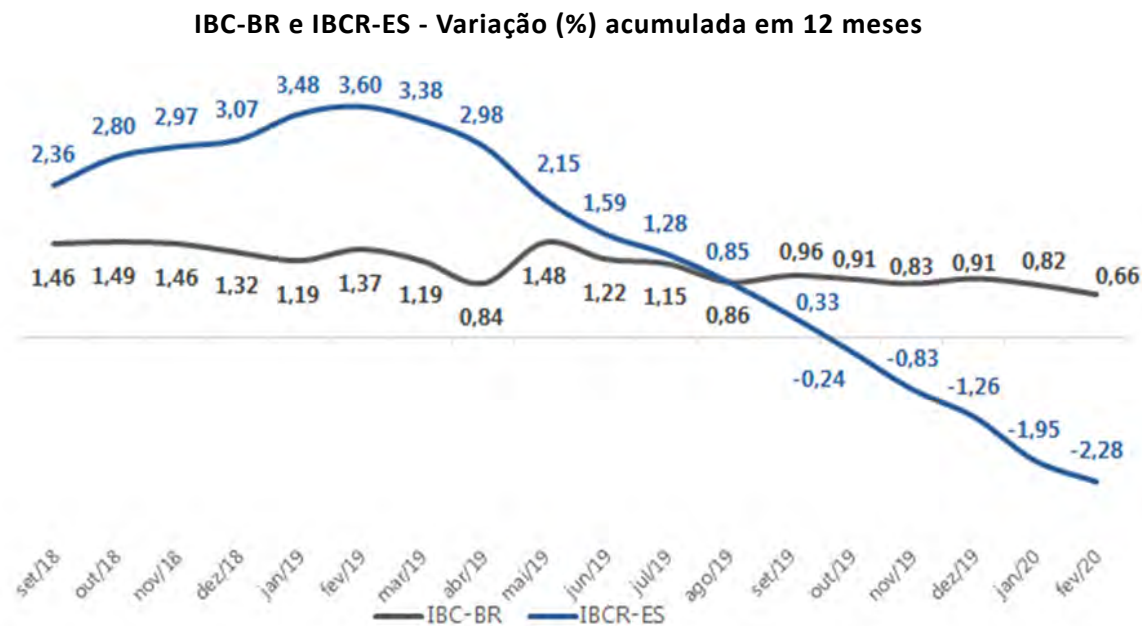


Gráfico 2 - IBC-BR e IBCR-ES

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Ideies / Findes⁷

⁷ Boletim Econômico Capixaba do Ideies/Findes de abril. Disponível em: www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/581/original/Boletim-Abril_2020.pdf?1588278387. Acesso em: 14 maio 2020.

A execução orçamentária do Estado no primeiro quadrimestre confirma que a situação fiscal já vinha se enfraquecendo antes dos impactos da crise do Covid-19 atingirem as finanças públicas: houve uma queda de 12,1% na Receita Total em relação ao primeiro quadrimestre de 2019 e aumento de 7,4% na Despesa Total. A queda da receita foi influenciada pela parcela de abril de 2019 relativa ao Acordo do Parque das Baleias (R\$ 614,33 milhões); retirando-se esse valor da série, a queda na receita foi de 3,0%.

O comércio exterior e a economia capixaba são intensivos em *commodities*, que vêm sofrendo reduções de demanda e conseqüente queda nos preços, como petróleo, celulose e minério de ferro⁸. Aliada à propagação do surto, essa situação amplia rapidamente as incertezas na economia local e afeta as finanças estaduais.

Não é possível estabelecer a priori a amplitude e a extensão da crise que, em última instância, pode levar a uma retração na economia mundial. No segundo Boletim extraordinário, apresentamos três cenários⁹ que exploram as possibilidades de evolução da pandemia e seus reflexos nas finanças estaduais em 2020. A seguir, atualizamos o estudo apresentado no Boletim anterior, “calibrando” os cenários com a introdução dos dados de abril de 2020 e da ajuda financeira da União¹⁰. Os ajustes gerais para maio foram:

8 Segundo o Banco Mundial, o choque econômico global da pandemia reduziu a maioria dos preços das *commodities* e deve resultar em preços substancialmente mais baixos ao longo de 2020. (“The outlook for commodity markets, and the effects of coronavirus, in six charts”, disponível em: <https://blogs.worldbank.org/voices/outlook-commodity-markets-and-effects-coronavirus-six-charts>). Acesso em: 14 maio 2020.

9 A técnica de montagem de “cenários” busca comunicar, instruir e ampliar o pensamento dos gestores sobre o futuro. Não se busca prever o futuro e, sim, estudar as diversas possibilidades de futuros plausíveis e preparar as organizações para enfrentar qualquer uma delas. O objetivo é melhorar o processo decisório, com base no estudo de possíveis ambientes futuros. Para tanto, os cenários precisam ser plausíveis, isto é, baseados em hipóteses possíveis, acreditáveis e relevantes.

10 BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei Complementar 39, de 2020: Autógrafo enviado para sanção. Estabelece o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), altera a Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e dá outras providências. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8106746&ts=1588866992324&disposition=inline>. Acesso em: 7 maio 2020.

- Inclusão da execução orçamentária de abril nos dados do Estado.
- Inclusão dos valores referentes à ajuda federal nos meses de maio, junho, julho e agosto, relativa ao Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus.
- Exclusão das previsões anteriores referentes à compensação de ICMS.
- Ajuste nas perdas relativas a Royalties e Participações especiais, redistribuindo entre o 2º Trimestre e o 3º Trimestre, devido à defasagem de tempo entre a produção, o recolhimento pelo concessionário e a transferência pela União.
- Manteve-se, por hora, o valor estimado para desconto na dívida (420 milhões) em relação à previsão no orçamento. Na próxima revisão dos cenários esse valor poderá ser atualizado em função da aprovação e regulamentação da renegociação das dívidas.

No **primeiro cenário (A), otimista**, a disseminação do vírus no Brasil e no Espírito Santo alcançam o pico entre final de abril e início de maio, possibilitando a reabertura gradual dos empreendimentos privados. A receita decorrente de impostos apresenta uma recuperação gradual, após uma forte queda no segundo trimestre. O Governo Federal compensa o FPE e o FPM até junho e transfere uma ajuda financeira relativa ao Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus. O preço do barril de petróleo tem uma recuperação moderada, alcançando US\$ 45 no final de 2020. Para a despesa de pessoal foi considerado o efeito apenas do reajuste concedido em dezembro de 2019 (3,5%) e do crescimento vegetativo da folha. O crescimento do custeio basicamente segue a inflação. Nas demais receitas correntes, a redução expressiva se deve às relevantes parcelas de abril e maio de 2019 (R\$ 771 milhões do total de R\$ 1,57 bilhão) da receita extraordinária do acordo relativo ao parque das baleias, e da Cessão Onerosa (161 milhões) recebida em dezembro, que não mais ocorrerão.

No **segundo cenário (B), moderado**, o pico do número de casos e óbitos no Brasil acontece entre final de maio e início de junho. Com autorização para reabertura das atividades empresariais não essenciais, a circulação do vírus volta a aumentar e interrupções parciais das atividades são implementadas. Nesse cenário, a União garante a reposição integral do FPE no segundo trimestre. Também há ajuda financeira relativa ao Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus. A recuperação mais lenta do preço do barril de petróleo, para um patamar de US\$ 35 no fim final do ano, leva a uma perda acumulada de 37% na arrecadação de royalties e participações especiais (PE). As demais receitas correntes apresentam uma queda de 21% no ano, influenciadas pelas receitas não recorrentes de rendas do petróleo.

No **Cenário pessimista (C)**, o número de casos e óbitos aumenta com a chegada do inverno, principalmente nas cidades mais frias do Sul e Sudeste do país. A reabertura das atividades empresariais não essenciais ocorre de forma mais lenta e intermitente. Nesse cenário, a União garante a reposição integral do FPE no segundo trimestre. Também há ajuda financeira relativa ao Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus. O preço do barril de petróleo permanece próximo a US\$ 30, o que leva a uma perda acumulada de 40% na arrecadação de royalties e PE. As demais receitas correntes apresentam uma queda de 23% no ano.

A “**margem fiscal**”¹¹, que representa os recursos disponíveis para ampliar investimentos ou serviços, apresenta resultado negativo em todos os cenários, sendo **(-) R\$ 814,32 milhões** no Cenário A, **otimista**; **(-) R\$ 1.291,24 milhões** no Cenário B, **moderado**; e **(-) R\$ 1.674,21 milhões** no Cenário C, **pessimista**. O principal fator de impacto na mudança dos atuais cenários foi a ajuda financeira da União, melhorando os resultados em relação ao estudo anterior.

¹¹ Para fins deste Boletim, a Margem Fiscal é calculada a partir do Resultado Orçamentário, deduzindo-se o aporte extraorçamentário do Tribunal de Justiça e o resultado financeiro do fundo previdenciário, que é uma “poupança” que não pode ser utilizada para financiar as despesas atuais.

Mesmo no cenário pessimista, as reservas financeiras do governo estadual, (considerando as fontes próprias), permitem atravessar 2020 sem descontinuidades de pagamentos. Entretanto, a recessão econômica em curso pode comprometer o atual nível de arrecadação de maneira mais duradoura, tornando inevitável ajustes nas contas.

Cenários¹² para as finanças do Estado - 2020

Em milhões R\$

ITEM	2019 Realizado	Cenário A (otimista)		Cenário B (moderado)		Cenário C (pessimista)	
		Valor	Var (%)	Valor	Var (%)	Valor	Var (%)
RECEITAS TOTAIS	19.465,16	17.519,49	-10,0%	16.613,49	-14,7%	16.180,52	-16,9%
1 - RECEITAS CORRENTES	19.021,72	17.104,08	-10,1%	16.198,08	-14,8%	15.765,10	-17,1%
2 - RECEITAS DE CAPITAL	443,44	415,41	-6,3%	415,41	-6,3%	415,41	-6,3%
DESPESAS CORRENTE E CAPITAL	16.815,38	17.453,81	3,8%	17.074,73	1,5%	17.074,73	1,5%
3 - DESPESAS CORRENTES	14.956,82	15.619,00	4,4%	15.298,07	2,3%	15.298,07	2,3%
4 - DESPESAS DE CAPITAL	1.858,56	1.834,82	-1,3%	1.776,66	-4,4%	1.776,66	-4,4%
Resultado Orçamentário	2.649,78	65,68	-97,5%	(461,24)	-117,4%	(894,21)	-133,7%
Aporte Judiciário	160,50	180,00	-	180,00	-	180,00	-
Resultado do Fundo Previdenciário	824,70	700,00	-	650,00	-	600,00	-
Margem fiscal	1.664,58	(814,32)	-	(1.291,24)	-	(1.674,21)	-

Nota: Os dados incluem a ajuda financeira da União relativa ao Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus.

Tabela 1 - Cenários para as finanças do Estado

12. As premissas adotadas se encontram no Apêndice A.

Despesa com pessoal - cenários para dezembro/2020

Poderes e órgãos estaduais

Especificamente quanto aos limites da despesa com pessoal na LRF, a projeção dos cenários permite avaliar se o atual patamar de despesas com pessoal suporta uma queda da receita.

A tabela 2 apresenta os limites estabelecidos na LRF. Na sequência a tabela 3 apresenta os cenários dos limites de pessoal para os Poderes e órgãos estaduais em dezembro de 2020, considerando os montantes das despesas com pessoal e da RCL em abril de 2020, e seus impactos até o fim do ano.

PODER/ÓRGÃO	LIMITES (%) LRF		
	ALERTA 90% do Limite Legal	PRUDENCIAL 95% do Limite Legal	LEGAL
Ente (Consolidado)	54,00%	57,00%	60,00%
Executivo	44,10%	46,55%	49,00%
TJ	5,40%	5,70%	6,00%
MP	1,80%	1,90%	2,00%
Ales	1,53%	1,62%	1,70%
TCEES	1,17%	1,24%	1,30%

Tabela 2 - Limites LRF

	Percentuais da despesa com pessoal - Estado - 2020		
	CENÁRIO A	CENÁRIO B	CENÁRIO C
Consolidado	53,07%	54,41%	55,35%
Executivo	42,03%	43,10%	43,84%
TJ	5,78%	5,93%	6,03%
MP	1,84%	1,89%	1,92%
Ales	1,14%	1,17%	1,19%
TCEES	0,84%	0,86%	0,87%

Tabela 3 - Percentual e limite da despesa com pessoal - cenários dezembro/2020

Reflexos nas finanças dos municípios capixabas

Objetivando também obter uma estimativa do impacto da crise nas finanças dos municípios capixabas, seguindo as premissas adotadas para o estado, com a devida adequação para o contexto municipal, foram projetados três cenários (A, B e C) para cada um dos 78 municípios capixabas. Os parâmetros das premissas consideraram o conjunto dos 78 municípios capixabas.

No **primeiro cenário (A), otimista**, especificamente quanto aos municípios, considera-se uma inadimplência de impostos municipais (< 10%), e um forte impacto negativo no ISS devido ao setor de serviços sofrer rapidamente com a crise. As transferências do ICMS sofrem o efeito da redução do imposto estadual. O FPM é compensado pelo governo federal. O petróleo segue as premissas consideradas no cenário do Estado, e apresenta impacto retardado no 2º trimestre devido à defasagem de tempo entre a produção, o recolhimento pelo concessionário e a transferência pela União, mas acentua-se no segundo semestre. As receitas do Fundeb e do SUS ficam praticamente inalteradas e as demais sujeitas a uma queda moderada. As despesas de pessoal têm uma rigidez em vista do ano eleitoral e do grande empregador que é o Município no interior, acarretando ajustes nas demais despesas.

No **segundo cenário (B), moderado**, especificamente quanto aos municípios, a inadimplência dos impostos municipais sobe (20%), e aumenta o impacto negativo no ISS devido ao setor de serviços sofrer rapidamente com a crise. As transferências do ICMS sofrem o efeito da redução do imposto estadual. O FPM continua sendo compensado pelo governo federal.

O petróleo segue as premissas consideradas no cenário do Estado e apresenta impacto retardado no 2º trimestre devido à defasagem de tempo entre a produção, o recolhimento pelo concessionário e a transferência pela União, mas acentua-se no segundo semestre. As receitas do Fundeb e do SUS permanecem praticamente inalteradas e as demais sujeitas a uma queda maior em relação ao Cenário A. As despesas de pessoal têm sua rigidez quebrada a partir do 3º trimestre, sendo reduzidas, e as demais despesas sofrem uma redução maior.

No **Cenário pessimista (C)**, especificamente quanto aos municípios, a inadimplência dos impostos aumenta mais (25%), e aprofunda o impacto negativo no ISS devido ao setor de serviços sofrer rapidamente com a crise. As transferências do ICMS sofrem o efeito da redução do imposto estadual. O FPM é compensado pelo governo federal. O petróleo segue as premissas consideradas no cenário do Estado e apresenta impacto retardado no 2º trimestre devido à defasagem de tempo entre a produção, o recolhimento pelo concessionário e a transferência pela União, mas acentua-se ainda mais no segundo semestre. As receitas do Fundeb e do SUS permanecem praticamente inalteradas e as demais sujeitas a uma queda maior. As despesas de pessoal e outras despesas repetem a redução do cenário anterior, mostrando um limite na sua flexibilidade de gestão.

Como resultado dos parâmetros aplicados, chegamos aos seguintes resultados projetados para o conjunto dos 78 municípios capixabas:

Item	2019	CENÁRIO A	CENÁRIO B	CENÁRIO C
Receitas	13.477.569.487,31	12.740.029.772,00	12.069.763.985,30	11.573.113.036,60
Despesas	13.224.309.299,02	13.133.906.853,63	12.617.286.055,77	12.617.286.055,77
Resultado Orçamentário	253.260.188,30	-393.877.081,64	-547.522.070,48	-1.044.173.019,17

Tabela 4 - Resultados projetados

O gráfico 3 (próxima página) demonstra a estimativa dos déficits de execução orçamentária (receitas – despesas) projetados nos três cenários para 2020, considerando o resultado consolidado (soma dos resultados dos 78 municípios capixabas).

No cenário A (**otimista**) o déficit consolidado totaliza R\$ 0,39 bilhão (R\$ 393.877.081,64), no cenário B (**moderado**) R\$ 0,55 bilhão (R\$ 547.522.070,48) e no cenário C (**pessimista**) R\$ 1,04 bilhão (R\$ 1.044.173.019,18):

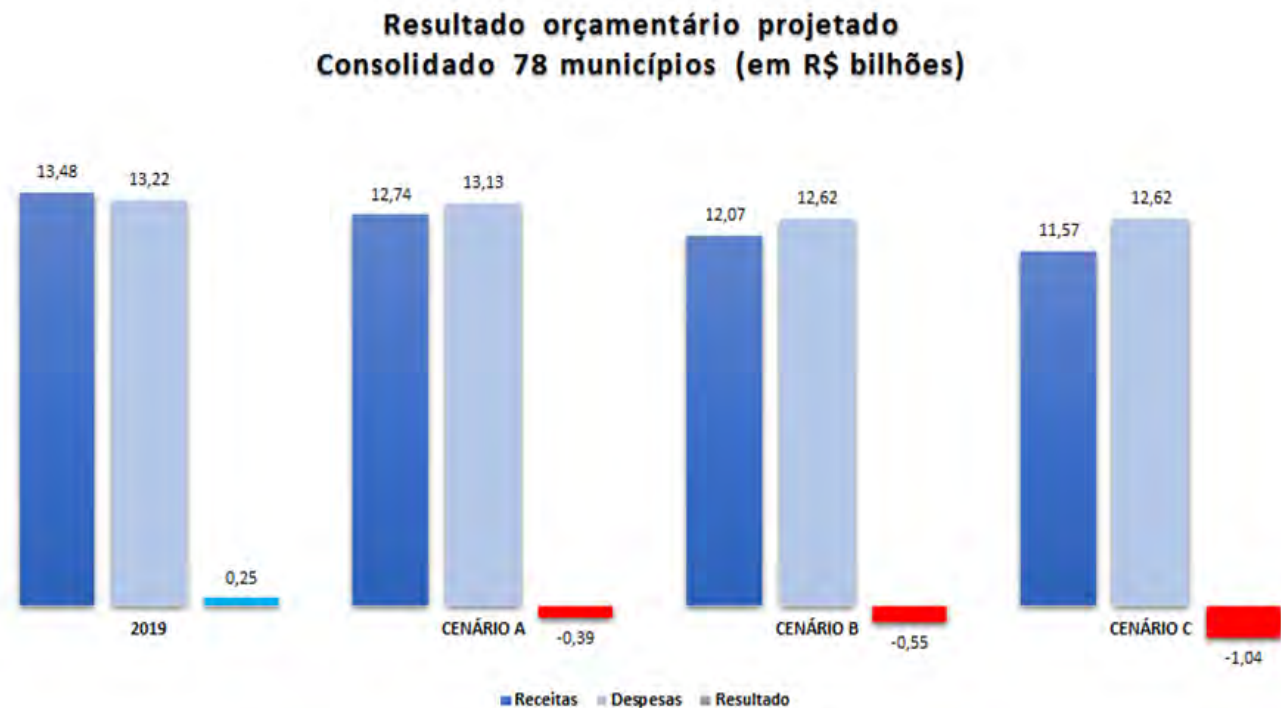


Gráfico 3 - Resultado orçamentário projetado

Na tabela 5, pode-se observar a tendência de queda na receita total em cada cenário para o ano de 2020 em relação a 2019, para cada Município, e o consequente resultado orçamentário projetado diante desse impacto nas receitas: queda total de R\$ 0,74 bilhão no Cenário A; queda total de R\$ 1,41 bilhão no Cenário B; e queda total de R\$ 1,90 bilhão no Cenário C.

Município	Cenário A para 2020		Cenário B para 2020		Cenário C para 2020	
	Queda Receita (em R\$ mil)	Resultado Orç. (em R\$ mil)	Queda Receita (em R\$ mil)	Resultado Orç. (em R\$ mil)	Queda Receita (em R\$ mil)	Resultado Orç. (em R\$ mil)
Afonso Cláudio	-3.469,90	607,99	-6.205,95	743,06	-8.591,63	-1.642,63
Água Doce do Norte	-1.361,33	-3.316,20	-2.450,35	-2.963,22	-3.441,83	-3.954,70
Águia Branca	-2.369,33	1.151,64	-4.306,17	777,29	-5.872,39	-788,93
Alegre	-5.133,35	-8.475,00	-8.555,89	-8.895,18	-11.225,39	-11.564,68
Alfredo Chaves	-2.902,98	-197,46	-5.353,01	-749,04	-7.283,67	-2.679,70
Alto Rio Novo	-1.137,04	-1.378,04	-1.922,17	-1.085,33	-2.650,93	-1.814,09
Anchieta	-25.105,04	-8.664,63	-44.447,84	-17.846,23	-57.061,28	-30.459,66
Apiacá	-1.163,62	794,35	-1.968,40	764,52	-2.675,82	57,10
Aracruz	-29.395,06	-25.534,91	-57.847,68	-38.309,45	-77.381,29	-57.843,07
Atilio Vivácqua	-1.315,26	-3.098,81	-2.534,79	-2.732,78	-3.623,72	-3.821,72
Baixo Guandu	-2.860,18	2.230,95	-10.637,18	-1.857,16	-13.957,86	-5.177,84
Barra de São Francisco	-5.431,57	3.065,55	-9.978,86	1.893,24	-13.470,85	-1.598,75
Boa Esperança	-2.101,88	-2.177,02	-4.143,37	-2.392,94	-5.825,91	-4.075,48
Bom Jesus do Norte	-3.597,28	-1.534,83	-4.493,70	-1.358,68	-5.454,56	-2.319,54
Brejetuba	-2.328,36	-7.122,56	-3.719,78	-6.675,29	-4.878,08	-7.833,59
Cachoeiro de Itapemirim	-17.790,84	-71.005,59	-44.515,31	-69.995,82	-64.349,57	-89.830,09
Cariacica	-7.565,74	29.288,07	-43.340,75	19.744,97	-72.818,62	-9.732,90
Castelo	-2.430,51	-7.920,10	-6.108,75	-7.435,02	-9.147,73	-10.474,00
Colatina	-15.352,66	-6.754,57	-32.689,86	-9.922,14	-47.557,94	-24.790,22
Conceição da Barra	-6.474,76	-10.633,63	-10.564,28	-10.833,52	-13.811,45	-14.080,69
Conceição do Castelo	-2.774,61	-2.651,38	-4.221,59	-2.134,48	-5.442,08	-3.354,98
Divino de São Lourenço	-1.116,54	-2.156,91	-1.725,71	-2.041,73	-2.209,96	-2.525,98
Domingos Martins	-5.897,75	-704,20	-11.303,87	-1.567,41	-15.561,16	-5.824,70
Dores do Rio Preto	-2.874,77	-3.027,18	-4.167,60	-3.200,44	-5.101,37	-4.134,22
Ecoporanga	-4.227,17	-5.810,85	-6.527,30	-5.098,73	-8.466,73	-7.038,16
Fundão	-2.007,88	-4.885,54	-4.557,42	-4.924,77	-6.816,85	-7.184,19
Governador Lindenberg	-1.199,25	-2.796,16	-2.500,07	-2.567,57	-3.550,67	-3.618,18
Guaçu	-2.529,28	-11.630,28	-5.654,79	-11.402,69	-8.437,37	-14.185,27
Guarapari	-6.790,80	-8.669,89	-21.976,97	-10.784,61	-34.949,71	-23.757,35
Ibatiba	-4.729,78	-7.269,16	-6.395,74	-6.080,51	-8.119,29	-7.804,06
Ibiraçu	-1.931,02	-387,68	-3.892,08	-717,23	-5.526,93	-2.352,07
Ibitirama	-2.718,69	-2.586,36	-3.726,21	-2.363,41	-4.603,77	-3.240,98
Iconha	-1.731,58	-1.864,09	-3.899,45	-2.074,85	-5.587,59	-3.762,98
Irupi	-2.192,59	-1.314,20	-3.385,82	-1.240,81	-4.412,64	-2.267,64
Itaguacu	-1.574,23	-3.736,14	-3.142,68	-3.776,12	-4.390,49	-5.023,93
Itapemirim	-93.610,91	-233.298,00	-114.847,22	-224.237,33	-127.949,50	-237.339,61
Itarana	-2.787,78	-423,12	-4.030,58	-422,23	-5.016,26	-1.407,91
Iúna	-1.572,09	-4.800,67	-3.508,75	-3.821,05	-5.368,19	-5.680,49
Jaguare	-4.009,33	-3.306,51	-7.895,38	-3.749,59	-10.973,56	-6.827,77
Jerônimo Monteiro	-3.358,86	-4.260,60	-4.681,63	-4.087,33	-5.810,58	-5.216,28
João Neiva	-4.069,94	9.216,49	-6.818,70	8.446,99	-9.125,09	6.140,60
Laranja da Terra	-1.488,74	-3.548,68	-2.702,15	-3.315,98	-3.667,39	-4.281,21
Linhares	-60.247,91	-55.721,96	-97.050,20	-64.100,25	-122.990,80	-90.040,85
Mantenópolis	-3.568,03	-5.892,56	-4.739,05	-5.569,33	-5.841,49	-6.671,77

Município	Cenário A para 2020		Cenário B para 2020		Cenário C para 2020	
	Queda Receita (em R\$ mil)	Resultado Orç. (em R\$ mil)	Queda Receita (em R\$ mil)	Resultado Orç. (em R\$ mil)	Queda Receita (em R\$ mil)	Resultado Orç. (em R\$ mil)
Marataizes	-36.665,63	54.138,42	-49.992,02	48.764,53	-56.696,38	42.060,18
Marechal Floriano	-2.660,65	-5.411,00	-5.164,81	-5.423,42	-7.082,35	-7.340,96
Mariândia	-1.519,17	-1.135,06	-2.876,96	-1.081,76	-4.047,56	-2.252,37
Mimoso do Sul	-2.323,63	-3.671,73	-5.127,41	-3.993,98	-7.384,87	-6.251,45
Montanha	-2.781,20	-1.367,67	-4.840,36	-1.296,83	-6.589,06	-3.045,53
Mucurici	-1.962,91	-957,55	-2.955,49	-1.006,42	-3.717,38	-1.768,31
Muniz Freire	-3.301,92	-4.696,16	-5.285,62	-4.491,53	-6.983,77	-6.189,68
Muqui	-1.210,37	1.014,60	-2.367,66	1.409,08	-3.512,72	264,01
Nova Venécia	-3.323,00	-5.614,57	-8.023,93	-5.313,86	-12.242,81	-9.532,74
Pancas	-1.382,31	-1.457,22	-3.185,05	-961,95	-4.976,81	-2.753,70
Pedro Canário	-3.079,36	8.612,66	-6.446,44	7.624,32	-9.185,14	4.885,63
Pinheiros	-1.717,28	-6.224,88	-4.169,26	-6.211,82	-6.270,44	-8.313,00
Piúma	-9.159,65	-9.021,58	-12.467,80	-9.024,51	-14.776,43	-11.333,14
Ponto Belo	-2.372,16	-247,68	-3.202,08	-103,75	-3.885,27	-786,93
Presidente Kennedy	-63.942,12	99.973,02	-82.264,92	95.665,38	-96.372,04	81.558,27
Rio Bananal	-5.998,00	14.243,96	-11.479,34	11.674,28	-15.250,23	7.903,39
Rio Novo do Sul	-4.041,91	-6.388,51	-6.037,03	-6.082,28	-7.571,16	-7.616,40
Santa Leopoldina	-1.725,72	-1.824,36	-3.485,06	-1.975,02	-4.835,03	-3.325,00
Santa Maria de Jetibá	-9.031,33	2.601,95	-17.077,09	891,45	-22.898,40	-4.929,86
Santa Teresa	-3.231,53	-5.571,75	-5.949,27	-4.913,94	-8.525,30	-7.489,97
São Domingos do Norte	-1.341,54	-1.767,42	-2.586,84	-1.655,86	-3.562,66	-2.631,68
São Gabriel da Palha	-2.957,45	-14.195,13	-6.723,97	-14.683,64	-9.361,98	-17.321,64
São José do Calçado	-1.633,24	1.038,16	-3.102,53	742,45	-4.227,56	-382,58
São Mateus	-8.536,07	-11.206,23	-22.213,19	-16.224,00	-33.096,82	-27.107,63
São Roque do Canaã	-1.038,04	-497,98	-2.115,58	-209,98	-2.987,58	-1.081,99
Serra	-65.725,95	6.102,22	-154.491,14	-22.591,77	-219.337,86	-87.438,49
Sooretama	-1.587,57	-5.787,72	-4.099,38	-5.502,06	-6.345,27	-7.747,96
Vargem Alta	-3.985,58	-401,98	-6.314,07	-262,65	-8.395,11	-2.343,69
Venda Nova do Imigrante	-2.507,76	-5.881,40	-5.342,40	-5.981,24	-7.581,21	-8.220,05
Viana	-6.940,96	-7.201,38	-17.961,75	-9.393,57	-27.288,48	-18.720,30
Vila Pavão	-1.248,04	-1.010,65	-2.271,64	-936,04	-3.158,60	-1.823,00
Vila Valério	-1.370,74	-10.007,64	-2.924,15	-9.071,09	-4.187,50	-10.334,44
Vila Velha	-36.461,32	-6.384,39	-99.087,58	-25.869,91	-144.465,97	-71.248,31
Vitória	-82.479,41	18.530,00	-197.038,62	-30.070,45	-276.656,74	-109.688,57
CONSOLIDADO	-737.539,72	-393.877,08	-1.407.805,50	-547.522,07	-1.904.456,45	-1.044.173,02

Tabela 5 - Tendência de queda na receita total nos municípios.

Despesa com pessoal - cenários para dezembro/2020

Municípios capixabas

A tabela 6 apresenta os limites estabelecidos na LRF. Na sequência, a tabela 7 apresenta os três cenários dos limites da despesa com pessoal para os 78 municípios (Ente, Executivo e Câmara). Os resultados mostram qual a situação fiscal do gasto com pessoal frente à LRF, considerando a despesa com pessoal em dezembro de 2019, corrigida até dezembro de 2020 pela inflação prevista, e a queda da RCL de acordo com a queda da receita em cada cenário para 2020. Observa-se que, no Cenário A, 20 prefeituras descumprem o limite legal; no Cenário B, mais 10 prefeituras (total de 30) descumprem o limite legal; e, no Cenário C, mais 15 prefeituras (total de 45) descumprem o limite legal.

PODER	LIMITES (%) LRF		
	ALERTA 90% do Limite Legal	PRUDENCIAL 95% do Limite Legal	LEGAL
Ente (Consolidado)	54,00%	57,00%	60%
Executivo	48,60%	51,30%	54%
Legislativo	5,40%	5,70%	6%

Tabela 6 - Limites LRF



PERCENTUAL E LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL EM DEZEMBRO 2019 CONSIDERANDO QUEDA NA RCL EM 2020									
Município	Cenário A			Cenário B			Cenário C		
	Ente	Executivo	Legislativo	Ente	Executivo	Legislativo	Ente	Executivo	Legislativo
Afonso Cláudio	55,7%	52,2%	3,5%	57,5%	54,0%	3,6%	59,3%	55,6%	3,7%
Água Doce do Norte	65,6%	62,0%	3,6%	67,6%	63,9%	3,7%	69,6%	65,8%	3,8%
Água Branca	57,6%	54,1%	3,5%	60,4%	56,7%	3,7%	62,8%	58,9%	3,8%
Alegre	52,0%	49,6%	2,4%	54,4%	51,9%	2,5%	56,4%	53,8%	2,6%
Alfredo Chaves	53,4%	50,8%	2,7%	55,8%	53,0%	2,8%	57,8%	55,0%	2,9%
Alto Rio Novo	21,7%	20,2%	1,5%	22,4%	20,8%	1,5%	23,0%	21,4%	1,6%
Anchieta	49,9%	45,5%	4,4%	54,3%	49,5%	4,8%	57,6%	52,5%	5,1%
Apiacá	56,7%	53,2%	3,5%	58,5%	55,0%	3,6%	60,2%	56,5%	3,7%
Aracruz	51,2%	48,5%	2,7%	55,0%	52,1%	2,9%	57,9%	54,9%	3,0%
Atilio Vivácqua	57,2%	54,3%	3,0%	59,1%	56,0%	3,1%	60,8%	57,7%	3,1%
Baixo Guandu	51,3%	48,4%	2,9%	55,7%	52,6%	3,1%	57,8%	54,6%	3,2%
Barra de São Francisco	63,6%	60,0%	3,6%	66,4%	62,6%	3,8%	68,7%	64,8%	3,9%
Boa Esperança	55,7%	53,1%	2,7%	58,1%	55,3%	2,8%	60,1%	57,2%	2,9%
Bom Jesus do Norte	62,7%	59,8%	2,9%	64,5%	61,5%	3,0%	66,5%	63,4%	3,1%
Brejetuba	49,5%	46,5%	3,0%	51,3%	48,1%	3,1%	52,8%	49,6%	3,2%
Cachoeiro de Itapemirim	47,3%	44,9%	2,4%	50,1%	47,5%	2,5%	52,3%	49,7%	2,6%
Cariacica	47,8%	45,5%	2,3%	50,3%	47,9%	2,4%	52,5%	50,0%	2,5%
Castelo	53,6%	50,8%	2,8%	55,7%	52,8%	2,9%	57,5%	54,5%	3,0%
Colatina	50,1%	48,5%	1,6%	52,6%	51,0%	1,7%	55,0%	53,2%	1,7%
Conceição da Barra	56,5%	53,9%	2,5%	59,1%	56,4%	2,7%	61,3%	58,6%	2,8%
Conceição do Castelo	50,9%	48,1%	2,8%	52,7%	49,8%	2,9%	54,3%	51,3%	3,0%
Divino de São Lourenço	61,1%	56,6%	4,4%	63,0%	58,4%	4,6%	64,6%	59,9%	4,7%
Domingos Martins	47,6%	45,7%	1,8%	49,8%	47,9%	1,9%	51,7%	49,7%	2,0%
Dores do Rio Preto	52,1%	49,1%	3,0%	54,7%	51,5%	3,2%	56,6%	53,3%	3,3%
Ecoporanga	51,6%	48,1%	3,5%	53,4%	49,8%	3,6%	55,1%	51,4%	3,7%
Fundão	54,6%	51,8%	2,8%	56,7%	53,8%	2,9%	58,7%	55,7%	3,0%
Governador Lindenberg	53,8%	51,2%	2,6%	55,8%	53,0%	2,7%	57,4%	54,6%	2,8%
Guaçuí	56,7%	54,7%	2,0%	58,8%	56,8%	2,1%	60,9%	58,8%	2,1%
Guarapari	41,4%	38,7%	2,7%	43,4%	40,5%	2,8%	45,2%	42,2%	3,0%
Ibatiba	56,7%	53,7%	3,0%	58,3%	55,2%	3,1%	60,0%	56,8%	3,2%
Ibiraçu	35,8%	33,2%	2,6%	37,4%	34,7%	2,7%	38,9%	36,0%	2,8%
Ibitirama	58,8%	55,3%	3,5%	60,8%	57,2%	3,6%	62,7%	59,0%	3,7%
Iconha	53,2%	49,3%	3,9%	55,6%	51,5%	4,1%	57,6%	53,3%	4,2%
Irupi	58,0%	54,9%	3,0%	59,9%	56,7%	3,1%	61,6%	58,4%	3,2%
Itaguaçu	56,4%	56,0%	2,4%	58,5%	56,0%	2,5%	60,3%	57,7%	2,6%
Itapemirim	59,6%	57,9%	1,7%	63,3%	61,5%	1,8%	65,8%	64,0%	1,8%
Itarana	51,6%	48,7%	2,9%	53,5%	50,4%	3,0%	55,1%	52,0%	3,1%
Iúna	53,9%	51,1%	2,8%	55,5%	52,6%	2,9%	57,1%	54,2%	3,0%
Jaguaré	59,4%	56,3%	3,1%	62,0%	58,7%	3,2%	64,2%	60,8%	3,3%
Jerônimo Monteiro	62,4%	59,2%	3,2%	64,7%	61,4%	3,3%	66,9%	63,5%	3,4%
João Neiva	43,3%	40,8%	2,5%	45,2%	42,6%	2,6%	46,9%	44,2%	2,7%
Laranja da Terra	57,7%	54,1%	3,6%	59,7%	56,0%	3,7%	61,4%	57,6%	3,8%
Linhares	53,0%	50,8%	2,2%	56,1%	53,8%	2,3%	58,5%	56,1%	2,4%
Mantenópolis	60,9%	57,2%	3,7%	62,7%	58,9%	3,8%	64,5%	60,6%	3,9%
Marataizes	32,1%	32,1%		33,7%	33,7%		34,5%	34,5%	
Marechal Floriano	52,3%	49,2%	3,1%	54,5%	51,3%	3,2%	56,3%	53,0%	3,3%
Marilândia	54,4%	51,3%	3,2%	56,3%	53,0%	3,3%	58,0%	54,7%	3,4%

PERCENTUAL E LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL EM DEZEMBRO 2019 CONSIDERANDO QUEDA NA RCL EM 2020									
Município	Cenário A			Cenário B			Cenário C		
	Ente	Executivo	Legislativo	Ente	Executivo	Legislativo	Ente	Executivo	Legislativo
Mimoso do Sul	54,5%	52,4%	2,1%	56,7%	54,5%	2,2%	58,6%	56,4%	2,3%
Montanha	51,7%	49,3%	2,4%	53,6%	51,1%	2,5%	55,2%	52,7%	2,5%
Mucurici	54,4%	51,2%	3,2%	56,4%	53,2%	3,3%	58,1%	54,8%	3,4%
Muniz Freire	68,4%	64,9%	3,5%	70,8%	67,2%	3,6%	73,0%	69,3%	3,7%
Muqui	50,8%	47,4%	3,4%	52,2%	48,7%	3,5%	53,8%	50,1%	3,6%
Nova Venécia	53,5%	50,5%	3,0%	55,4%	52,3%	3,1%	57,2%	54,0%	3,2%
Pancas	53,6%	49,9%	3,7%	55,3%	51,5%	3,8%	57,0%	53,1%	3,9%
Pedro Canário	52,8%	50,1%	2,7%	55,4%	52,5%	2,9%	57,6%	54,6%	3,0%
Pinheiros	59,0%	55,5%	3,5%	61,1%	57,4%	3,6%	62,9%	59,2%	3,7%
Piúma	56,5%	53,0%	3,5%	59,2%	55,5%	3,6%	61,2%	57,5%	3,7%
Ponto Belo	47,6%	47,6%		49,2%	49,2%		50,7%	50,7%	
Presidente Kennedy	22,0%	21,5%	0,5%	23,2%	22,7%	0,6%	24,3%	23,7%	0,6%
Rio Bananal	50,1%	47,6%	2,5%	53,4%	50,7%	2,7%	55,9%	53,1%	2,8%
Rio Novo do Sul	57,2%	54,2%	3,0%	60,0%	56,9%	3,1%	62,4%	59,1%	3,3%
Santa Leopoldina	47,4%	44,2%	3,3%	49,5%	46,0%	3,4%	51,1%	47,6%	3,5%
Santa Maria de Jetibá	54,4%	52,1%	2,3%	57,3%	54,9%	2,4%	59,6%	57,1%	2,5%
Santa Teresa	48,1%	45,9%	2,2%	49,7%	47,4%	2,3%	51,4%	49,0%	2,4%
São Domingos do Norte	52,1%	48,7%	3,4%	54,1%	50,6%	3,5%	55,8%	52,1%	3,7%
São Gabriel da Palha	56,5%	53,1%	3,4%	58,9%	55,3%	3,6%	60,7%	57,1%	3,7%
São José do Calçado	52,9%	49,7%	3,2%	55,1%	51,8%	3,4%	57,0%	53,5%	3,5%
São Mateus	56,7%	54,4%	2,2%	59,4%	57,1%	2,3%	61,8%	59,4%	2,4%
São Roque do Canaã	50,5%	47,1%	3,4%	52,2%	48,7%	3,5%	53,6%	50,0%	3,6%
Serra	51,2%	49,2%	2,0%	54,6%	52,4%	2,1%	57,3%	55,1%	2,2%
Sooretama	58,8%	56,5%	2,3%	60,7%	58,4%	2,4%	62,6%	60,2%	2,4%
Vargem Alta	49,3%	46,6%	2,7%	51,2%	48,4%	2,8%	53,0%	50,0%	2,9%
Venda Nova do Imigrante	49,5%	47,7%	1,8%	51,5%	49,7%	1,8%	53,2%	51,3%	1,9%
Viana	53,9%	51,3%	2,6%	56,5%	53,8%	2,7%	58,8%	56,0%	2,8%
Vila Pavão	57,7%	54,1%	3,7%	59,7%	55,9%	3,8%	61,5%	57,6%	3,9%
Vila Valério	56,1%	52,3%	3,7%	58,0%	54,1%	3,9%	59,6%	55,6%	4,0%
Vila Velha	43,1%	40,3%	2,8%	46,0%	43,0%	3,0%	48,3%	45,1%	3,2%
Vitória	49,2%	48,0%	1,2%	52,6%	51,3%	1,3%	55,2%	53,9%	1,3%

Tabela 7 - Percentual e limite da despesa com pessoal - cenários dezembro/2020

Nota: Não há projeções para o Poder Legislativo de Marataizes e Ponto Belo - por falta de dados.

Considerações finais

O FMI¹³ recomenda que um conselho fiscal ou uma agência suprema de auditoria (ou um grupo técnico) forneça relatórios independentes regulares, como, por exemplo, o Bureau Holandês de Análise de Política Econômica (conselho fiscal) que preparou vários cenários para avaliar o impacto da pandemia de covid-19 na economia e na dívida pública. Nesse sentido o estudo de cenários apresentado neste Boletim reforça a importância da atuação preventiva do Tribunal de Contas como forma a evitar a adoção de medidas que ultrapassem a duração da pandemia e que possam extrapolar as necessidades de combater seus efeitos, e assim comprometer a sustentabilidade das contas públicas.

As ações governamentais, segundo o FMI¹⁴, devem considerar a seguinte reflexão: existe uma justificativa sólida para tomar a medida? Quais objetivos políticos serão atendidos? Existem modos de apoio público mais econômicos para alcançar esses objetivos? Quais são os custos fiscais atuais e futuros do suporte? Que ações podem ser tomadas para mitigar riscos ou limitar a exposição? Quais mecanismos existem para controlar e monitorar a exposição a riscos?

Segundo ainda o FMI¹⁵, a pandemia do COVID-19 e a contração econômica global colocarão as estruturas fiscais baseadas em regras em teste. A gravidade do choque provavelmente resultará em uma grande deterioração temporária do déficit fiscal e dívida pública. Será importante garantir que o uso dessa flexibilidade seja temporário e feito de forma transparente, incluindo a explicação do tamanho do desvio e do processo para retornar à regra, para preservar a credibilidade do quadro fiscal.

¹³ “Fiscal Rules, Escape Clauses, and Large Shocks”, disponível em: www.imf.org/en/Publications/SPROLLS/covid19-special-notes. Acesso em: 14 maio 2020.

¹⁴ O FMI produziu uma série de notas técnicas “Special Series on Covid-19”, disponível em: www.imf.org/en/Publications/SPROLLS/covid19-special-notes. Acesso em: 14 maio 2020.

¹⁵ “Fiscal Rules, Escape Clauses, and Large Shocks”, disponível em: www.imf.org/en/Publications/SPROLLS/covid19-special-notes. Acesso em: 14 maio 2020.

Apêndice A – Premissas dos cenários do Estado

CENÁRIO A

Premissas da Receita:

1. Inclusão da ajuda financeira da União.
2. ICMS fortemente impactado a partir de maio, com recuperação gradual a partir de julho.
3. A queda de outras receitas correntes no 4º Trimestre de 2020 deve-se, principalmente, à receita não recorrente do parque das baleias e da cessão onerosa, ambos computados em dezembro de 2019
5. Recuperação parcial do preço petróleo, com o barril chegando a US\$ 45 em
6. FPE recomposto integralmente pelo Governo Federal até junho/2020

Premissas da Despesa:

1. Despesa com pessoal inclui reajuste de 3,5% e crescimento vegetativo de 2,5%
2. Despesa com pessoal inclui redução de 72 milhões na contribuição patronal ao
3. Redução nas despesas com dívida - decisão judicial
4. Pequeno crescimento na despesa com custeio; em parte relacionada a pandemia
5. Redução modesta no investimento, relacionada a recursos de caixa

CENÁRIO B

Premissas da Receita:

1. Inclusão da ajuda financeira da União.
2. ICMS mais fortemente impactado a partir de maio, com recuperação mais lenta a partir de julho.
3. A queda de outras receitas correntes no 4º Trimestre de 2020 deve-se, principalmente, à receita não recorrente do parque das baleias e da cessão onerosa, ambos computados em dezembro de 2019
4. Recuperação lenta do preço petróleo, com o barril chegando a US\$ 35 em
5. FPE recomposto integralmente pelo Governo Federal até junho/2020

Premissas da Despesa:

1. Despesa com pessoal com crescimento menor devido a corte de cargos
2. Despesa com pessoal inclui redução de 72 milhões na contribuição patronal ao
3. Redução nas despesas com dívida - decisão judicial
4. Crescimento na despesa com custeio relacionada a pandemia compensada com
5. Contingenciamento no investimento com recursos de caixa

CENÁRIO C

Premissas da Receita:

1. Inclusão da ajuda financeira da União.
2. ICMS ainda mais fortemente impactado a partir de maio, com recuperação mais lenta e a partir de julho.
3. A queda de outras receitas correntes no 4º Trimestre de 2020 deve-se, principalmente, à receita não recorrente do parque das baleias e da cessão onerosa, ambos computados em dezembro de 2019
4. Preço petróleo se mantém próximo a US\$ 30 até dezembro
5. FPE recomposto integralmente pelo Governo Federal até junho/2020

Premissas da Despesa:

1. Despesa com pessoal com crescimento menor devido a corte de cargos
2. Despesa com pessoal inclui redução de 72 milhões na contribuição patronal ao
3. Redução nas despesas com dívida - decisão judicial
4. Crescimento na despesa com custeio relacionada a pandemia compensada com
5. Contingenciamento no investimento com recursos de caixa



TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHEIROS

Rodrigo Flávio Freire Farias Chamoun - *Presidente*
Domingos Augusto Taufner - *Vice-presidente*
Rodrigo Coelho do Carmo - *Corregedor*
Sebastião Carlos Ranna de Macedo - *Ouvidor*
Sérgio Manoel Nader Borges - *Conselheiro*
Sérgio Aboudib Ferreira Pinto - *Conselheiro*
Luiz Carlos Ciciliotti da Cunha - *Conselheiro*

CONSELHEIROS SUBSTITUTOS

Márcia Jaccoud Freitas
João Luiz Cotta Lovatti
Marco Antônio da Silva

MINISTÉRIO PÚBLICO ESPECIAL DE CONTAS

Luis Henrique Anastácio da Silva - *Procurador Geral*
Luciano Vieira
Heron Carlos Gomes de Oliveira

SECRETÁRIA-GERAL ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Arinéia Oliveira de Aguiar

SECRETÁRIO-GERAL DE CONTROLE EXTERNO

Rodrigo Lubiana Zanotti

SECRETÁRIO-GERAL DAS SESSÕES

Odilson Souza Barbosa Junior

SECRETÁRIO-GERAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Klayson Sesana Bonatto



+55 27 3334-7600



www.tcees.tc.br



@tceespiritostc



Rua José de Alexandre Buaiz, 157 - Enseada do Suá | Vitória - ES | CEP: 29050-913